



GRUPO
SOBREVENTO
BRASIL

apresenta



A CORTINA DA BABÁ

Projeto de Teatro de Sombras
para Crianças

COMENTÁRIOS DA CRÍTICA

“Sobrevento encanta com seu Teatro de Sombras. No Teatro Infantil é raro encontrar uma animação de sombras sendo usada com o apuro visual e o jogo poético da peça 'A Cortina da Babá' do Grupo Sobrevento. Avaliação: ótimo.”

Gabriela Romeu – Folha de São Paulo

“Os tarimbados diretores Sandra Vargas e Luiz André Cherubini acertam em cheio na comunicação com as crianças. A ideia dos realizadores é também mostrar aos pais, de forma terna e singela, como é importante interromper a correria da vida para se dedicar, um pouquinho que seja, às coisas mais simples e pessoais.”

Dib Carneiro Neto – Revista Crescer

“Teatro de Sombras é apresentado com maestria. O espetáculo domina com maestria várias técnicas do teatro de sombras, como luz projetada e filme. Isso permite a montagem poética do tempo, que encomprida as peripécias e o interesse da plateia. Avaliação: ótimo.”

Mônica Rodrigues da Costa – Folha de São Paulo

“Tanto capricho é para contar a história de uma babá típica dos anos 30, uma senhora muito disciplinada que, à noite, borda uma cortina. Mas, ela se cansa logo e depois do quinto ronco, os animais tecidos saem para beber água e fazer a festa. Tudo isso narrado sem palavras, como manda o provérbio chinês: ‘a palavra é prata, o silêncio é ouro’.”

Fernanda Araújo – O Estado de São Paulo

“A Arte destes talentosos bonequeiros brilha do começo ao fim. Esta produção cativante prende sua atenção do momento em que a primeira sombra aparece e você é tomado pelo mistério e pelas cores brilhantes, até que as luzes se apaguem.”

Amie Walker – Culturart – Londres

“Com a técnica do teatro de sombras, os precisos manipuladores representam de maneira graciosa um elefante, uma girafa, dois pinguins e outros personagens coloridos. Despertam curiosidade na garotada os momentos em que Marcelo Paixão, como num passe de mágica, parece retirar algumas das silhuetas de trás da tela onde surgem as sombras. Avaliação: muito bom.”

Tatiane Rosset – Veja São Paulo



Formado em 1986, o GRUPO SOBREVENTO é um grupo profissional de Teatro que mantém um repertório de espetáculos e que se dedica à pesquisa, teórica e prática, da animação de bonecos, formas e objetos. Desde sua fundação, o Grupo mantém um trabalho estável e ininterrupto e tem-se apresentado em mais de uma centena de cidades de 23 estados brasileiros. O SOBREVENTO esteve, também, no Peru (1988), Chile (1996, 2002, 2009, 2010 e 2017), Espanha (1997, 1999, 2000, 2001, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2014 e 2018), Colômbia (1998 e 2002), Escócia (2000), Irlanda (2000), Argentina (2001), Angola (2004), Irã (2010), México (2010), Suécia (2011), Estônia (2011), Inglaterra (2013), França (2017), Eslováquia (2018), China (2017 e 2019) e Índia (2020), representando o Brasil em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Teatro e de Teatro de Bonecos.

Os espetáculos do Grupo são muito diferentes entre si, quer seja na temática, quer seja na forma, na técnica de animação empregada, no espaço a que se destina ou no público a que se dirige. Têm recebido, constantemente, Prêmios ou indicações para Prêmios da importância do Mambembe (Funarte/Ministério da Cultura), Coca-Cola, Shell, APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e Maria Mazzetti (RioArte), sendo sempre apontados pela crítica especializada entre os melhores de suas temporadas. Por duas vezes consecutivas, em 1994 e em 1995, o SOBREVENTO recebeu do Ministério da Cultura o Prêmio Estímulo, pelo conjunto dos seus trabalhos e “pela sua contribuição ao panorama das Artes e da Cultura do país”.

Além das apresentações de seus espetáculos, o SOBREVENTO desenvolve diversas atividades no campo do Teatro de Bonecos e de Animação, como a realização de Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas-Redondas, tanto no Brasil como no exterior. Realizou, também, duas Mostras Internacionais de Teatro de Animação no Rio de Janeiro, em 1992 e em 1995, e foi diretor artístico do Primeiro Festival Internacional de Teatro do Rio de Janeiro - Rio Cena Contemporânea, em junho de 1996 e curador do Festival SESI BONECOS DO MUNDO, realizado em Brasília (2005), em São Paulo (2006), em Manaus (2007), em Recife (2008) e em Brasília (2009), do Festival SESI BONECOS DO BRASIL, realizado em diversas cidades das regiões Sudeste e Sul, entre agosto e setembro de 2006. Também fora dos Festivais que organizou, foi responsável pela vinda e pela circulação pelo país de diversas companhias estrangeiras de Teatro de Bonecos. Atualmente é curador do Festival Internacional de Teatro de Objetos - FITO realizado em diferentes capitais do país, desde 2009. Em 2003, 2004, 2006, 2008, 2012, 2014, 2016 e 2017 foi apoiado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Em 2010, foi patrocinado, por dois anos, pela Petrobras.

Os últimos espetáculos do Sobrevento foram Mozart Moments (1991), Beckett (1992), O Theatro de Brinquedo (1993), Ubu! (1996), Cadê o meu Herói? (1998), O Anjo e a Princesa (1999), Brasil para Brasileiro Ver (1999), Submundo (2002), O Cabaré dos Quase- Vivos (2006), O Copo de Leite (2007), Orlando Furioso (2008), Meu Jardim (2010), Bailarina (2010), A Cortina da Babá (2011), São Manuel Bueno, Mártir (2013), Sala de Estar (2013), Eu Tenho uma História (2014), Só (2015), Terra (2016), Escombros (2017), Noite (2019) e O Amigo Fiel (2019). Dirigido, ainda hoje, por Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, seus fundadores, o Grupo Sobrevento é reconhecido, nacional e internacionalmente, como um dos maiores especialistas brasileiros em Teatro de Animação e uma das principais Companhias estáveis de Teatro do Brasil.

Apesar de sua longa carreira, somente em 1º de junho de 2009 abriu a sua primeira sala pública, o seu primeiro espaço. O ESPAÇO SOBREVENTO é o único espaço da cidade de São Paulo dedicado ao Teatro de Animação. Com uma programação sempre gratuita, recebeu 43 de alguns dos maiores nomes do Teatro de Animação mundial, de diferentes países.

A CORTINA DA BABÁ é uma encenação do conto *Nurse Lugton's Curtain*, de Virginia Woolf (Londres, 25 de janeiro de 1882 — Sussex, 28 de março de 1941) – nada menos do que uma das maiores escritoras britânicas. O texto foi escrito para uma sobrinha de visita e encontrado em meio aos manuscritos do romance *Mrs. Dalloway*.

O SOBREVENTO apresenta um Teatro de Sombras como jamais se viu pelas mãos de artistas brasileiros, criando um ar mágico e grandioso a partir de fundamentos do Teatro de Sombras Chinesas. Para a criação do espetáculo, o grupo trouxe ao Brasil, pela primeira vez, Liang Jun, diretor da Cia. de Arte Popular de Shaanxi (China), uma das companhias mais destacadas daquele país e a representante maior de seu estilo - o estilo de Shaanxi, para supervisionar pessoalmente o trabalho de Teatro de Sombras durante a montagem. Este intercâmbio internacional Brasil-China promoveu trocas de experiência entre os principais sombristas brasileiros e grandes especialistas brasileiros em Teatro de Animação de quase 10 estados que também colaboraram na realização do espetáculo.

Com quatro atores-manipuladores, música original criada por Pedro Paulo Bogossian, cenografia e figurinos de André Cortez, A CORTINA DA BABÁ é a 18ª montagem do SOBREVENTO. Fruto de um trabalho meticulosamente elaborado, de grande apuro técnico e rigoroso em cada detalhe, é o resultado de uma pesquisa séria que explorou ao máximo as possibilidades e todo o potencial da tradicional técnica das Sombras Chinesas e que terminou por buscar novas abordagens, a fim de criar um espetáculo ousado, surpreendente, poético e provocador. O espetáculo estreou no Teatro Alfa, em São Paulo, onde cumpriu temporada de maio a junho de 2011. Participou do 9º FIL – Festival Intercâmbio de Linguagens, no Rio de Janeiro, onde conquistou o prêmio de melhor espetáculo, concedido pelo júri popular. Em julho, cumpriu curta temporada no Espaço Sobrevento (SP). Entre novembro e dezembro, esteve em cartaz no Teatro Anchieta | SESC Consolação, em São Paulo, sendo, mais uma vez, amplamente recomendado pelos principais jornais da cidade. Apresentou-se ainda em Diadema, Santos, Salto e Bauru. Em 2012, circulou pelo interior de São Paulo, com o apoio do ProAC, e participou da Extrema Mostra Teatro (MG). Em 2013, cumpriu temporadas no Sesc Pompeia e Santana. Participou do Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas, realizado pelo Sesc, do FITA FLORIPA – Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis e do III Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha, em Itajaí (SC). Representou o Brasil em Londres, participando do CASA Latin American Theatre Festival. Em 2014, o espetáculo foi apresentado no Centro-Oeste do Brasil - Nova Veneza (GO), Rondonópolis (MT), Campo Grande e Ponta Porã (MS) - pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura. Participou do XIV Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul (SC), do FIS – Festival Internacional de Sombras, em Taubaté (SP) e do SESI Bonecos do Mundo, em apresentação aberta para cerca de 10 mil espectadores, em São Luís do Maranhão. Em 2016, foi apresentado na Caixa Cultural, em Curitiba e Brasília. Em 2017, foi apresentado em Barretos, Monte Aprazível e Santa Fé do Sul (interior de SP), pelo Circuito Cultural Paulista. Participou do Famfest – Festival Internacional de Teatro Familiar, em Santiago do Chile. Realizou turnê de um mês pela China, apresentando-se em Hangzhou, Kunshan e Shanghai. Em 2018, participou do Projeto SESI Viagem Teatral, com apresentações em Piracicaba, Mogi das Cruzes, Mauá, Santos, Marília e Araraquara (interior/litoral de SP). Apresentou-se ainda em São José dos Campos e cumpriu temporada no Espaço Sobrevento (São Paulo). Em 2019 voltou à China para uma turnê de três semanas em Hangzhou, Tianjin e Suzhou.



TEATRO DE SOMBRAS CHINESAS POR BRASILEIROS

A técnica de sombras com silhuetas coloridas – que ficou conhecida como sombra chinesa –, revela o colorido e transparências que dão um ar mágico aos bonecos. A tradicional movimentação das silhuetas por meio de varas, feita por trás da tela é a técnica de base do espetáculo. Não foi descartado, porém, o uso de fontes duplas de iluminação, colocadas em ângulos diferentes, permitindo a utilização de fusões de imagens (desligando-se uma luz em resistência, enquanto se acende outra, da mesma forma), criando sobreposição de imagens e dando origem a passagens mais sutis, conferindo mais dinamismo à encenação. A utilização de projeções semelhantes às lanternas mágicas ou aos abajures giratórios, como os dos quartos de bebês, podem levar as figuras às paredes da sala de espetáculos, aumentando a sensação mágica de figuras que ganham vida para além do espaço da cortina.

Apesar do deslumbramento que a idéia do Teatro de Sombras Chinesas causa no imaginário do público brasileiro, poucas foram as oportunidades de um contato real com esta técnica. Foram duas as vezes que o Teatro de Sombras chinês visitou o Brasil e, na última delas, uma das companhias mais renomadas do mundo – o Teatro de Sombras de Tangshan – esteve no ESPAÇO SOBREVIMENTO. O público simplesmente jamais tem tido acesso a esta técnica, um dos pilares da linguagem do Teatro de Animação. Com este projeto o público poderá conhecer não só o Teatro de Sombras Chinesas, como também outras abordagens desta linguagem – como as sombras de mão e a sombra ocidental moderna –, pelas mãos de um dos mais renomados especialistas brasileiros de Teatro de Animação.

Entretanto, mais do que isto, o SOBREVIMENTO quer provocar a reflexão do público sobre as expectativas que se tem para o Teatro para Crianças. A montagem propõe uma comunicação pouco comum no Teatro Infantil, mais serena, contemplativa, ainda que envolvente e divertida, e foge do entretenimento, da interatividade, da diversão imediata e do humor fácil. O espetáculo exige uma postura crítica do espectador e não é para ser visto por crianças com babás, mas pelas crianças com seus pais ou seus professores. O SOBREVIMENTO acredita na capacidade poética das crianças desde a mais tenra idade e tem lutado por ajudar a construir um Teatro para Crianças mais moderno e provocador, fomentando o pensamento neste campo através de espetáculos que fogem às expectativas do público e da crítica e através de debates com pais, crianças, professores e artistas.

A partir de um texto de Virginia Woolf, o grupo cria uma montagem inovadora e provocadora. Animais bordados em uma cortina que ganham vida quando a pessoa que os costura dorme, na poética de Virginia Woolf, estão em um lugar muito diferente dos brinquedos do Quebra-Nozes, do Soldadinho de Chumbo. Sua babá está longe de ser a Tia Nastácia. A babá de Virginia Woolf é uma ogressa que mantém os animais enfeitados e

que lhes impede a felicidade e a liberdade. A montagem ganha assim, nuances que a colocam como uma atividade artística, mais que uma atividade de Lazer.

A ENCENAÇÃO

A CORTINA DA BABÁ explora a técnica do Teatro de Sombras, em duas abordagens: a primeira, partindo da forma tradicional chinesa característica do estilo Shaanxi; a segunda, chegando a uma ruptura com a técnica mais ortodoxa em prol de um estilo mais contemporâneo, por meio da utilização de diferentes suportes de projeção, materiais e fontes de luz.

Num cenário criado por um dos maiores nomes da cenografia, André Cortez, que representa um quarto, a figura da Babá, representada por uma atriz, está, desde o início do espetáculo, em cena, bordando a cortina. Ao lado dela, há uma criança brincando. Quando a babá adormece, a criança tira a cortina do colo dela e brinca com as sombras das figuras projetadas numa parede. Dá-se, então, o encanto, e as figuras da cortina ganham vida nas paredes do quarto. Com o som da música especialmente composta para o espetáculo por Pedro Paulo Bogossian, as criaturas passam a interagir umas com as outras, com a própria criança e a misturar-se, em cenas sutis e delicadas como a de bichos caminhando, como a de peixes nadando, pássaros voando e macacos brincando e um desfile de bichos exóticos, como elefantes, girafas, zebras e pinguins, a surpreender os espectadores com movimentos delicados e precisos. Tudo isto culminando em um desfile de Carnaval, tal qual Virginia Woolf descreve em seu conto, porém tornado um pouco mais familiar ao público brasileiro. A mágica, a festa e a alegria se rompem com o vôo do besouro, conseguido através de outro recurso mágico, que desperta a babá para a vida cotidiana, simples e mecânica que o trabalho da costura revela.

REVISTA CRESCER

Crítica: Dib Carneiro Neto

Quero falar hoje de dois espetáculos em cartaz na sala B do Teatro Alfa, um dos redutos que mais apóiam o teatro infantojuvenil em São Paulo, sempre com uma programação de qualidade. No horário das 16 horas, **'A Cortina da Babá'**. E logo após, na sessão das 17h30, **'Athletis'**. Ambos aos sábados e domingos.

'A Cortina da Babá' é inspirado em livro de Virginia Woolf (1882-1941). Isso mesmo: a inventiva autora inglesa de obras de linguagem inovadora como *'Orlando'* e *'Mrs. Dalloway'* escreveu raros livros para crianças. Um deles, *'A Cortina da Tia Ba'*, foi editado no Brasil pela Ática em 1993, e é nele que se baseia este belo espetáculo do **Grupo Sobrevento**.

Virginia não teve filhos, mas escreveu e deixou este manuscrito para uma sobrinha que a visitava com frequência. A história é encantadora. Uma velha tia invariavelmente borda lindas ilustrações de animais numa grande cortina, até que adormece na cadeira de balanço todo dia. É quando os bichinhos bordados na cortina aproveitam para saltar de lá e brincar. "O antílope faz um sinal à zebra, a girafa começa a morder as folhas do alto de uma árvore; todos os bichos começam a se agitar... Finalmente a velha estava dormindo."



O Grupo Sobrevento, que se dedica há 24 anos ao teatro de animação de bonecos, formas e objetos, optou para esta peça pela vertente poética do teatro de sombras, que teria surgido na China no ano 121. Não deixa de ser uma história triste, melancólica, bem sensível, esta de Virginia Woolf – e as sombras combinam à perfeição com a proposta sensorial do espetáculo.

O cenário de André Cortez, que brinca com dimensões e perspectivas, intriga as crianças de forma saudável, complementando a "brincadeira" do teatro de sombras. Os atores-manipuladores são Anderson Gangla, Agnaldo Souza, Giuliana Pellegrini, J.E. Tico e Marcelo Paixão, este último na pele do sapeca menino da casa, que brinca com os animais antes que sua velha babá acorde. Ele dá um show de técnica e emoção, muitas vezes usando apenas as mãos e nada mais.

Os tarimbados diretores Sandra Vargas e Luiz André Cherubini, que estudaram a técnica durante dois anos e até receberam em sua sede para workshops o diretor da Cia. de Arte Popular de Shaanxi, o chinês Liang Jun, acertam em cheio na comunicação com as crianças, que não resistem a ficar na plateia tentando adivinhar quais animais correspondem a cada sombra que surge na tela branca.

Reza a lenda que o teatro de sombras teria surgido pela primeira vez a partir de uma imagem de bailarina que despontou numa cortina branca esticada contra a luz do sol – o que também explica o acerto do Sobrevento em realizar um espetáculo sobre uma cortina realizando esta técnica de sombras. A ideia dos realizadores é também mostrar aos pais, de forma terna e singela, como é importante interromper a correria da vida para se dedicar, um pouquinho que seja, às coisas mais simples e pessoais, nem que seja uma simples cortina estampada.

CRÍTICA | A Cortina da Babá**Cia. Sobrevento encanta com seu teatro de sombras**

› Gabriela Romeu

criança



Marcelo Paixão, da cia. Sobrevento, que utiliza recursos de sombras para ambientar a narrativa

No teatro infantil é raro encontrar uma animação de sombras sendo usada com o apuro visual e o jogo poético da peça "A Cortina da Babá", do grupo Sobrevento.

No espetáculo sem palavras, inspirado em texto da inglesa Virginia Woolf (1882-1941), diferentes técnicas de animação de sombras contam a história de um menino solitário (Marcelo Paixão) entre seus brinquedos, e sua austera babá (Giuliana Pellegrini), que borda diferentes figuras numa cortina. Quando ela cochila, escapam das mãos de um expressivo menino-manipulador animais como cachorro, alce, elefante e coelho, projetados na parede do quarto do personagem.

Os suportes para a projeção das sombras, aliás, surpreendem e intrigam a plateia. A manipulação de sombras se diversifica, com lanternas mágicas e silhuetas coloridas tão sutis que demonstram a tristeza de um avestruz diante de um ovo vazio. A trilha sonora de Pedro Paulo Bogossian só amplifica o clima onírico do espetáculo.

Avaliação: ótimo.

Indicação do Guia: maiores de 3 anos.

Teatro Alfa - sala B - r. Bento Branco de Andrade Filho, 722, Jardim Dom Bosco, região sul, tel. 5693-4000. 200 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 26/6. Ingr.: R\$ 12 (de quatro a 12 anos) e R\$ 24. Grátis para menores de 3 anos. Valet (R\$ 25). Ingr. p/ tel. 4003-1212 ou p/ www.ingressorapido.com.br. | ✽ | b | c



DE 11 A 17 DE JANEIRO DE 2013

CRIANÇA

CRÍTICA | A Cortina da Babá

Teatro de sombras é apresentado com maestria

Mônica Rodrigues da Costa

O grupo Sobrevento adapta "A Cortina da Babá", de Virginia Woolf (1882-1941), que se transformou, no século 20, num conto de fadas clássico: a fórmula do adormecer e ter pelo menos um personagem a viver uma aventura mágica, como Alice ou Narizinho.

À direita do palco, em frente a duas telas nas quais se projetam as aventuras, um menino espera a babá dormir enquanto brinca. A montagem mostra a formalidade europeia e o comedimento, embora a alegria diante do fantástico atravesse o protagonista depois que a babá cochila.

Na frente da outra tela menor, à esquerda, ela borda bichos, pessoas e plantas. Seus olhos quase fecham, mas ela termina de pregar um laço no tecido. O garoto o desprega, e uma borboleta voa.

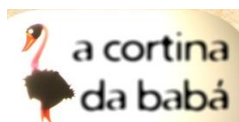
Em encadeamento, aventuras e seres ganham alma e se unem, literalmente, em passes de mágica. Por exemplo, o personagem passa a mão na tela, e uma ponte surge, provocando interação entre figuras de um e do outro lado da margem.

O espetáculo domina com maestria várias técnicas do teatro de sombras, como luz projetada e filme. Isso permite a montagem poética do tempo, que encomprida as peripécias e o interesse da plateia.

Avaliação: ótimo.

Indicação do "Guia": a partir de 3 anos.

Sesc Pompeia - teatro - r. Clélia, 93, Água Branca, região oeste, tel. 3871-7700. 356 lugares. Sáb. e dom.: 12h. Até 27/1. Ingr.: R\$ 2 a R\$ 8. a d i n-



CONDIÇÕES TÉCNICAS

A - Título:

A CORTINA DA BABÁ

B - Público-Alvo:

Todo público.

C - Espaço:

Teatros tradicionais. A relação com a plateia deve ser sempre frontal.

Boca: 5 m

Profundidade: 5 m

Altura: 4 m

D - Duração:

Duração do espetáculo: Cerca de 1h.

Tempo de montagem: Cerca de 6h.

Tempo de desmontagem: Cerca de 2h.

E - Necessidades Técnicas - Pessoal e Equipamento:

Pessoal de apoio à montagem: 1 técnico de luz, 1 técnico de som e 1 cenotécnico.

Equipamento de luz: 10 elipsoidais, 4 Par #5, 5 locolights, 3 Par #1, 1 Par #2, 4 Pin Beams. O grupo fornece 2 Halógenos Abertos 500w, 1 efeito de água, 1 luminária e 1 bateria.

Equipamento de som: Equipamento de som potência adequada às características do local de apresentação, com 2 monitores no palco.

Alimentação: Café e água durante a montagem. Caso houver atraso na montagem ou o local designado para as refeições for longe do teatro, providenciar lanche reforçado no próprio teatro.

F - Transporte de Cenário - Composição, Dimensão, Peso:

O cenário pode ser levado em um caminhão baú. Consiste em: 2 telas com molduras 2m x 3m x 40cm, 1 tela com moldura 1m x 3m x 40cm, 5 praticáveis rosco 2m x 1m, mala 60cm x 1,20cm x 30cm, 1 painel com luzes especiais 2m x 1m x 20cm, 1 caixa marrom 60cm x 60cm x 80cm. Peso aproximado: 200 kilos.

G - Elenco:

4 atores-manipuladores, 1 técnico. Podem ser acomodados em 3 quartos duplos.

| | |
|-----------------------|---|
| Atores-manipuladores: | Giuliana Pellegrini, Anderson Gangla ou J. E. Tico, Marcelo Paixão, Agnaldo Souza |
| Técnico: | Marcelo Amaral |



FICHA TÉCNICA

Criação: GRUPO SOBREVENTO

Texto: Virginia Woolf

Direção: Sandra Vargas e Luiz André Cherubini

Supervisão: Liang Jun | Cia. de Arte Popular de Shaanxi (China)

Atores-manipuladores: Anderson Gangla ou J.E.Tico, Agnaldo Souza, Marcelo Paixão e Giuliana Pellegrini ou Sandra Vargas

Direção musical: Pedro Paulo Bogossian

Cenário e figurinos: André Cortez

Assistência de figurinos: Thaís Larizzatti

Operador de Som e Luz: Marcelo Amaral

Iluminação: Renato Machado

Assessoria técnica: Alexandre Fávero | Clube da Sombra

Concepção visual das silhuetas: Luis Felipe Cambuzano e André Moreira Aguiar

Construção dos bonecos: Anderson Gangla e Agnaldo Souza

Assistência: Giuliana Pellegrini e J. E. Tico

Direção de produção: Grupo Sobrevento

Produção executiva e assessoria de comunicação: Maurício Santana



ENDEREÇOS

ESPAÇO SOBREVENTO

R. Coronel Albino Bairão, 42
Metrô Bresser-Moooca - São Paulo - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

R. Tenente Azevedo, 104/201-A
01528-020 - São Paulo - SP

TELEFONES

ESPAÇO SOBREVENTO

(11) 3399-3589

CELULARES / WHATSAPP

(11) 99237-5132

(11) 96625-8215

INTERNET

CORREIO ELETRÔNICO

grupo@sobrevento.com.br

SÍTIO

<http://www.sobrevento.com.br>

REDES SOCIAIS

<https://www.facebook.com/sobrevento/>

<https://www.instagram.com/sobrevento/>